



AGENDA
21LOCAL
Município de Ourique



AGENDA 21 LOCAL DE OURIQUE

DIAGNÓSTICO
PARA A
SUSTENTABILIDADE
RESUMO NÃO TÉCNICO



Concelho de
Ourique
Câmara Municipal

ega
Environmental Governance Advisors

ENTIDADE EXECUTORA



Em colaboração com:



EQUIPA TÉCNICA

EGA:

José Guerreiro

Cristina Rebelo

Cátia Sá

Ana Viras

Patrícia Tamborino

Raquel Ribeiro

Sara Rebelo

AJS&A:

António José Sá

Ricardo Raimundo

Carlos Tavares de Lima

Fevereiro de 2011

Entidade Promotora:



Co-Financiamento:





ÍNDICE

ACRÓNIMOS.....	III
1. INTRODUÇÃO	1
2. AGENDA 21 LOCAL DE OURIQUE.....	2
2.1 Objectivo.....	2
2.2 Fases de Implementação da Agenda 21 Local de Ourique	2
3. METODOLOGIA	6
4. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE OURIQUE	9
4.1 Enquadramento Territorial	9
4.2 História do Concelho	9
4.3 Governança Municipal	10
4.4 Caracterização Biofísica	10
4.4.1 Declive	10
4.4.2 Clima.....	10
4.4.3 Recursos Hídricos e Qualidade da Água	12
4.4.4 Paisagem e Valores naturais	13
4.4.5 Qualidade Ambiental.....	13
4.4.6 Usos do Solo	15
4.5 Caracterização Socioeconómica	16
4.5.1 Análise Demográfica	16
4.5.2 Análise das formas de povoamento existentes e sua evolução	17
4.5.3 Educação e ensino.....	17
4.5.4 Infra-estruturas e equipamentos colectivos	18
4.5.5 Património e Identidade Cultural	19
4.5.6 Qualidade de Vida	19
4.5.7 Estrutura Económica e Tecido Produtivo	20
5. INDICADORES DE DESEMPENHO	22
6. PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO.....	24
7. ANÁLISE FOFA DO MUNICÍPIO DE OURIQUE	27
8. ANÁLISE PROSPECTIVA E CONCLUSÕES	32



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Actividades e respectivos objectivos específicos, a desenvolver no âmbito da Agenda 21 Local de Ourique	3
Quadro 2 - Equipa técnica.....	6
Quadro 3 – Valores de concentrações de dióxido de azoto, dióxido de enxofre e ozono no ar ambiente em Ourique.....	14
Quadro 4 - Ocupação do solo, por Freguesia, do Município de Ourique (Fonte: IGP). 16	
Quadro 5 - Análise FOFA do município de Ourique segundo o pilar Ambiental.	28
Quadro 6 - Análise FOFA do município de Ourique segundo o pilar Económico.	29
Quadro 7 - Análise FOFA do município de Ourique segundo o pilar Social.	31
Quadro 8 - Possíveis Áreas Estratégicas a apostar no Concelho de Ourique.	34

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição da População por Freguesias em 2001 (Fonte:INE).	16
---	----



ACRÓNIMOS

A21L	Agenda 21 Local
AMBAAL	Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral
CCE	Centro para a Conservação de Energia
CMO	Câmara Municipal de Ourique
DGA	Direcção Geral do Ambiente
DRAP Alentejo	Plano Estratégico 2007-2009 – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo
EDP	Energias de Portugal
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FOFA	Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças
FSC	Fossa Séptica Compacta
IGP	Instituto Geográfico Português
INAG	Instituto Nacional da Água
INALENTEJO	Programa Operacional Regional do Alentejo
INE	Instituto Nacional de Estatística
NDT	Núcleo de Desenvolvimento Turístico
NUT	Unidade Territorial
ONG	Organização Não-Governamental
PDI	Plano de Desenvolvimento Integrado
PEAASAR II	Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Águas Residuais II
PENT	Plano Estratégico Nacional de Turismo
PIDBA	Plano Integrado de Desenvolvimento do Baixo Alentejo
PMDFCI	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PRN	Plano Rodoviário Nacional

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



PROFBA	Plano Regional de Ordenamento Florestal do Baixo Alentejo
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
REN	Rede Ecológica Nacional
RNT	Resumo Não Técnico
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SNIRH	Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos
UNL	Universidade Nova de Lisboa



1. INTRODUÇÃO

A Agenda 21 é um documento internacional que foi adoptado na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (Cimeira da Terra), em 1992, no Rio de Janeiro. É um documento que estabelece linhas orientadoras para que os governos, juntamente com outras entidades, nomeadamente empresas, Organizações Não Governamentais (ONG) e todos os sectores da sociedade, cooperem no alcance da integração do desenvolvimento económico com a coesão social e protecção ambiental, ou seja, do Desenvolvimento Sustentável. Este conceito surgiu em 1987 com a publicação do Relatório *Brundtland*, onde se encontra definido como “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as próprias necessidades”.

A Agenda 21 Local (A21L) surge no Capítulo 28 da Agenda 21 como um apelo às autoridades locais de cada país para que desenvolvam um processo participado e consensual com as suas populações, assegurando assim a implementação local do desenvolvimento sustentável.

A A21L é assim um processo contínuo e participado em que todos os parceiros sociais – Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, ONG, associações, agentes económicos, instituições escolares e população em geral – trabalham em parceria para a definição e implementação de estratégias que visam o desenvolvimento sustentável do município, ou seja, um município economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente saudável.

Neste seguimento, de implementação de uma política de sustentabilidade, a Câmara Municipal de Ourique iniciou a A21L no seu município, na qual tem o papel principal na liderança e coordenação de todo o processo. O projecto “Agenda 21 Local de Ourique” é então promovido pelo Município de Ourique e obteve um co-financiamento do FEDER através do QREN e do PO INALENTEJO 2007-2013 – Contratualização AMBAAL.

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Diagnóstico para a Sustentabilidade da Agenda 21 Local de Ourique. O presente relatório foi executado pela EGA – *Environmental Governance Advisors, Lda.* – em colaboração com AJS&A Consultores em Planeamento, Marketing e Turismo, Lda.

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:





2. AGENDA 21 LOCAL DE OURIQUE

2.1 OBJECTIVO

A Agenda 21 Local de Ourique tem como objectivo último a elaboração do “Plano de Acção para a Sustentabilidade do concelho de Ourique”, documento que define a estratégia de intervenção indicando, por um lado, linhas directrizes que deverão nortear futuras intervenções no território e, por outro lado, intervenções a executar a curto e médio prazo pelos diferentes *stakeholders* intervenientes no território. Através dessas intervenções será possível integrar os objectivos da política ambiental com as políticas sociais e económicas, através de uma democracia participada e com mais envolvimento dos cidadãos, contribuindo desta forma para a sustentabilidade do concelho de Ourique. Por outro lado, pretende-se também sensibilizar a população para a satisfação das suas necessidades e propor acções para a melhoria da sua qualidade de vida e bem-estar. Na vertente ambiental é objectivada a adequada manutenção das características ambientais e ecológicas próprias do concelho, promovendo a sua qualidade.

2.2 FASES DE IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL DE OURIQUE

A elaboração do Plano de Acção para a Sustentabilidade do concelho de Ourique pressupõe a participação da população como forma de identificação dos principais problemas e prioridades do concelho. Para além da população em geral, são também intervenientes os representantes das entidades activas no concelho e, nomeadamente, a autarquia que teve a iniciativa deste projecto.

No Quadro 1 estão representadas as diferentes actividades e seus objectivos específicos.



Quadro 1 – Actividades e respectivos objectivos específicos, a desenvolver no âmbito da Agenda 21 Local de Ourique

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS
0	<p>Reunião de preparação do arranque dos trabalhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação das actividades 1, 2 e 3; • Programação e agendamento dos diversos trabalhos;
1	<p>Acções de informação e sensibilização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sessão Pública de apresentação do projecto "Agenda 21 Local de Ourique"; • Criação do Fórum; • Preparação de conteúdos informativos e pedagógicos apresentados no formato de brochura; • Sessões de Informação nas Freguesias; • Actividades de Educação e Sensibilização Ambiental e Cívica em escolas.
2	<p>Elaboração do diagnóstico do concelho de Ourique segundo as dimensões de sustentabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento da situação de referência do concelho; • Identificação de possíveis áreas estratégicas.
3	<p>Organização e dinamização de Fórum participativo "Ourique Sustentável"</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões com o Fórum; • Análise do "Diagnóstico para a Sustentabilidade"; • Definição das áreas estratégicas a integrar no "Plano de Acção para a Sustentabilidade".
4	<p>Caracterização de cada uma das áreas estratégicas identificadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recolha, análise e compilação exaustiva da informação de cada uma das áreas estratégicas; • Realização da análise FOFA sobre cada uma das áreas estratégicas.
5	<p>Organização e dinamização de workshops participativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de workshops temáticos com <i>stakeholders</i> de cada área estratégica; • Análise dos resultados da Actividade 4; • Definição de acções/intervenções a dinamizar no concelho.
6	<p>Concertação da estratégia e elaboração do Plano de Acção para a Sustentabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise e sistematização de toda a informação obtida nas actividades anteriores; • Elaboração do "Plano de Acção para a Sustentabilidade".



O processo teve início com a realização de uma reunião entre a EGA e a Câmara Municipal de Ourique, com o objectivo de organizar as fases de trabalho e os recursos humanos, físicos e materiais a envolver.

Especificamente, planearam-se realizar sessões de informação e sensibilização em todas as freguesias do Concelho de Ourique, dirigidas à população em geral, e dinamizar actividades de educação ambiental junto da Comunidade Escolar. Paralelamente, foi já produzida uma brochura informativa, a qual foi distribuída via correio para todas as residências do Concelho. Essa brochura divide-se em três componentes: informativa (o que é a Agenda 21 e como será implementada no concelho de Ourique), lúdica (jogos: sopa de letras, jogo das diferenças e jogo das correspondências) e participação (questionário para recortar e devolver ao Município e Juntas de Freguesia). Pretende-se que a participação seja a mais abrangente possível e que haja, por parte da população em geral e na forma das "forças vivas", um *feedback* demonstrativo do interesse em participar dinamicamente no processo.

No âmbito desta tipologia de actividades, no dia 21 de Julho de 2010, foi realizada a sessão pública de apresentação à comunidade de Ourique do projecto "Agenda 21 Local de Ourique". Foi realizada uma apresentação do projecto, os seus objectivos, a metodologia e as formas de participação que estão disponíveis para a população. Nesta sessão foi também criado o Fórum, no qual podem participar diversas entidades do concelho e se constitui como um espaço de discussão e de reflexão de todas as fases do processo da A21L, de modo a todo o processo ser acompanhado.

Até ao momento, realizaram-se duas reuniões do Fórum Participativo.

Na fase de elaboração do "**Diagnóstico para a Sustentabilidade**" procedeu-se à caracterização do concelho ao nível das várias dimensões da sustentabilidade (ambiental, económica e social) e foram identificados os pontos fortes e fracos, e as principais ameaças e oportunidades.

A análise realizada foi desenvolvida tomando por base as opiniões dos ouriquenses (questionários à população e questionário à população integrado na brochura "Agenda 21 Local de Ourique") e dos agentes económicos e sociais (entrevistas aos actores-chave), bem como as informações existentes e disponibilizadas a nível da unidade territorial do concelho.

Tendo por base os pontos fracos e fortes, as oportunidades e as ameaças diagnosticadas, os diversos sectores da comunidade são envolvidos na **Definição da**



Estratégia, traçando linhas de desenvolvimento e estratégias de acção que permitam pensar, a longo prazo, num desenvolvimento sustentado do concelho de Ourique. Estas estratégias e linhas de acção formarão a espinha dorsal do **“Plano de Acção para a Sustentabilidade”**.

O **“Plano de Acção para a Sustentabilidade”** é o documento que define a estratégia de intervenção para a obtenção de um desenvolvimento sustentável no concelho de Ourique. Pretende-se que este documento indique, por um lado, as linhas directrizes que deverão nortear futuras intervenções no território e, por outro lado, aponte intervenções a executar a curto e médio prazo pelos diferentes *stakeholders* intervenientes no território para que a sustentabilidade seja alcançada.

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:





3. METODOLOGIA

Como já foi referido anteriormente, o presente documento constitui o Diagnóstico para a Sustentabilidade da Agenda 21 Local de Ourique, enquadrando-se na Actividade 2 – “Elaboração do diagnóstico do concelho de Ourique segundo as dimensões da sustentabilidade”. O diagnóstico foi realizado por uma equipa multidisciplinar (Quadro 2), tendo sido utilizada para o efeito a metodologia que se descreve no presente capítulo.

O Diagnóstico para a Sustentabilidade foi executado pela EGA – *Environmental Governance Advisors, Lda.* – em colaboração com AJS&A Consultores em Planeamento, Marketing e Turismo, Lda. A equipa foi coordenada pelo Prof. Doutor José Guerreiro, coadjuvado pela Dr.^a Cristina Rebelo, e integrou os seguintes elementos:

Quadro 2 - Equipa técnica.

Nome	Formação Profissional	Função/Especialidade
Prof. Doutor José Guerreiro	Biólogo	Coordenação/Governança Ambiental/Ecologia
Dr. ^a Cristina Rebelo	Química Tecnológica	Co-coordenação/Qualidade Ambiental/Infra-estruturas
Dr. António José Sá	Economista	Socioeconomia/Estratégias de desenvolvimento
Dr. Ricardo Raimundo	Advogado/Mestre em Desenvolvimento Económico e Social	Socioeconomia/Estratégias de desenvolvimento
Dr. ^a Ana Viras	Bióloga/Mestre em Ecologia e Gestão Ambiental	Governança Ambiental/SIG
Dr. ^a Raquel Ribeiro	Bióloga	Caracterização biofísica
Dr. ^a Cátia Sá	Bióloga/Mestre em Ciências e Tecnologias Ambiente	Recursos Hídricos/Qualidade da Água
Dr. ^a Patrícia Tamborino	Bióloga	Governança Ambiental
Dr. ^a Sara Rebelo	Socióloga	Acompanhamento das actividades de participação pública/tratamento dos questionários por SPSS
Dr. Carlos Tavares de Lima	Antropólogo Social/Mestre em Gestão de Empresas	Socioeconomia/Estratégias de desenvolvimento



A Agenda 21 Local de Ourique é uma ferramenta fundamental para o processo de desenvolvimento sustentável do Município, uma vez que possui uma **forte vertente de mobilização colectiva e de participação da comunidade local**. Neste âmbito, desde o seu arranque, o processo de caracterização da situação existente no concelho de Ourique implicou um trabalho minucioso de recolha de dados, através da realização de entrevistas a actores-chave¹, de entrevistas a Presidentes de Junta de Freguesia, de inquérito à população, bem como da pesquisa bibliográfica e estatística.

Entrevistas a actores-chave

A realização de entrevistas a actores-chave teve por objectivo ouvir opiniões e identificar problemas e prioridades, assim como proceder à formulação de uma visão de comunidade. Foram realizadas as seguintes 18 entrevistas durante o mês de Agosto e meados de Setembro de 2010, estruturadas por um Guião.

Entrevistas aos Presidentes de Junta de Freguesia

O objectivo da realização destas entrevistas é análogo ao das entrevistas aos actores-chave. Até à data, dos seis Presidentes de Juntas de Freguesia, foram entrevistados quatro. Para o efeito foi utilizado um Guião.

Questionário à população Ouriquense

A aplicação do questionário teve como objectivo fazer uma análise da percepção da população sobre as principais potencialidades e problemas existentes actualmente no concelho e as suas expectativas relativamente ao futuro.

O questionário foi aplicado junto dos residentes de todas as freguesias do concelho de Ourique – Ourique, Garvão, Conceição, Panóias, Santana da Serra e Santa Luzia.

Na definição da amostra os critérios utilizados foram: freguesia de residência e a idade (com ponderação, considerando o total da população por freguesia e por faixa etária).

Foi ainda realizado um questionário à população estudantil a partir da brochura da Agenda 21 Local de Ourique (reponderam 89 alunos).

¹ Os actores-chave são representantes locais de entidades públicas e privadas, associações e líderes de opinião.



A análise dos dados foi realizada através do programa informático SPSS – *Statistical Package for Social Sciences* e à análise de conteúdo.

Pesquisa bibliográfica e estatística

Procedeu-se à recolha de informação/bibliografia/estatística exaustiva das várias dimensões da sustentabilidade (ambiental, económica e social), tendo sido grande parte disponibilizada pela Câmara Municipal de Ourique.

Deste modo, o diagnóstico teve como principais objectivos:

- levantamento da informação relativa ao concelho, nas várias dimensões em análise, tanto bibliográfica como informação obtida através de entrevistas e questionários à população Ouriquense;
- sistematização e análise da informação recolhida, de modo a identificar os principais pontos fracos (problemas e necessidades) e ameaças, como também os principais pontos fortes e oportunidades para o Desenvolvimento (Sustentável) do Município.

Em suma, pretendeu-se realizar uma análise da situação de referência (da realidade existente no concelho), dos factores de transformação concelhios (análise FOFA) e uma análise prospectiva, de modo a poder posteriormente serem identificadas as áreas estratégicas onde será necessário intervir e implementar um plano de acção.



4. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE OURIQUE

4.1 ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O concelho de Ourique está situado na região sudoeste, numa zona de transição entre a planície Alentejana e a Serra Algarvia, separado do litoral pelo concelho de Odemira, integrando administrativamente o distrito de Beja, a NUT III do Baixo Alentejo e a NUT II Alentejo. O concelho possui uma área de 663,4 km². Ourique é limitado a Norte pelo concelho de Aljustrel, a Noroeste pelo concelho de Santiago do Cacém, a Oeste pelo concelho de Odemira, a Nordeste pelo concelho de Castro Verde, a Este pelo concelho de Almodôvar e a Sul pelo concelho de Silves.

4.2 HISTÓRIA DO CONCELHO

A fundação de Ourique é tradicionalmente datada de 711, ano da entrada dos muçulmanos na Península Ibérica. Dever-se-á aos muçulmanos a edificação do seu *castelo*.

Os Campos de Ourique não só representam uma actividade importante na região como uma tradição. A pecuária vem desde 1288, quando D. Dinis concedeu a carta de feira anual a Ourique, o que revela a importância de concelho na criação de gado (Pré-Diagnóstico Social de Ourique, 2008).

No termo de Ourique existiam as ermidas de S. Sebastião, S. Luís, Nossa Senhora do Castelo, São Bráz, São Lourenço e Nossa Senhora da Cola. Esta última ermida tem uma romaria das mais antigas e devotas no sul do país, que se realiza a 8 de Setembro.

No primeiro “numeramento” da população portuguesa, em 1527, Ourique e o seu termo teriam um total de 582 habitantes, fazendo desta vila uma das mais povoadas de Além-Tejo (Pré-Diagnóstico Social de Ourique, 2008). No ano de 1900 a população do concelho era de 9.143 habitantes. A grande maioria trabalhava na agricultura e na pecuária. O crescimento da população atingiu um máximo em 1950 quando o concelho contava com 16.685 habitantes. A população tem vindo gradualmente a diminuir nos últimos 50 anos, devido à emigração e migração promovida pelo desemprego na zona rural (Pré-Diagnóstico Social de Ourique, 2008).



4.3 GOVERNANÇA MUNICIPAL

A Governança, enquanto conceito, é definida como a interacção entre estruturas, processos e tradições que determinam como o poder e responsabilidades são exercidos, como são tomadas as decisões, e qual a intervenção por parte da sociedade civil e outros *stakeholders* (grupos de interesse), nomeadamente as instituições governamentais, as instituições escolares e científicas, o sector privado e as organizações não-governamentais.

As intervenções no território Ouriquense não resultam apenas de incitativas únicas da CMO, mas sim da articulação entre a CMO e outras entidades com acção no concelho de Ourique. As intervenções efectuadas, podem ser classificadas consoante o âmbito de acção, sendo estes: Desenvolvimento Local, Solidariedade Social, Cultura e Desporto, Educação, Economia e Turismo, Segurança Pública, Ambiente, Saúde e Veterinária. Articulação é então feita entre o departamento da CMO e entidades, com competências específicas para determinado sector.

4.4 CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

4.4.1 Declive

O Município tem, na generalidade, declives pouco acentuados, apresentando maioritariamente valores entre os 0 e os 7,5%.

No que se refere à altitude, esta varia aproximadamente entre os 59 e os 400 metros de altitude. O Norte do concelho é claramente menos acidentado do que o Sul.

4.4.2 Clima

O concelho de Ourique apresenta um clima de influência mediterrânica, caracterizado por elevadas amplitudes térmicas, uma estação seca e quente marcada no Verão e Invernos frescos com baixa pluviosidade.

Temperatura

Na região do Baixo Alentejo verifica-se uma variação crescente de temperaturas de Oeste para Este, sendo que a temperatura média anual para Ourique varia entre os 15°C -16°C (DGA, 2001 in PROFBA, 2005).



Precipitação

Para o Município de Ourique, com base nos dados pluviométricos recolhidos pela estação meteorológica de Beja, verifica-se o registo, no período de 1958 a 1988, de uma precipitação média mensal na ordem dos 48,7 mm (PMDFCI, 2008).

Para a Aldeia de Palheiros e Santana da Serra (INAG), verifica-se, no período entre 1995 e 2006, um ligeiro aumento dos valores médios de precipitação comparativamente ao período anterior, sendo este de 53,8 mm.

Humidade relativa

Ao longo do dia, a humidade relativa do ar varia na razão inversa da evolução da temperatura, atingindo-se os valores mínimos durante a tarde quando a temperatura do ar é mais elevada, sendo essa diminuição mais importante nos meses de Verão (PROFBA, 2005; PMDFCI, 2008). Sendo que para o concelho de Ourique, o valor médio anual, de humidade relativa, é de 85,2% (PMDFCI, 2008).

Vento

Ao nível da velocidade média do vento, Ourique apresenta velocidades máximas entre os 3,8 e 5,7 km/h, sendo que as velocidades médias máximas ocorreram, preferencialmente, na direcção Noroeste (PMDFCI, 2008).

Insolação

A insolação é o tempo durante o qual o sol está a descoberto e pode exprimir-se em horas. Na área do concelho os valores médios anuais da insolação variam entre 2800 e 3000 horas, sendo que os valores mais baixos são para a região sul do concelho (DGA, 2001 in PROFBA, 2005).

Alterações climáticas

As breves projecções que de seguida se apresentam têm por base o Projecto SIAM (*Climate change in Portugal. Scenarios, Impacts and Adaptation Measures - Santos et al., 2001*) para um horizonte temporal de cerca de 100 anos (2080-2100) (in PROFBA, 2005). Estas projecções apontam para as seguintes possibilidades:

- aumento generalizado de temperatura;
- diminuição da precipitação anual da ordem de 100 mm;



- aumento da precipitação no Inverno na ordem dos 20-50%;

4.4.3 Recursos Hídricos e Qualidade da Água

Localização bacia hidrográfica

O concelho de Ourique encontra-se abrangido, quase na sua totalidade, pelas bacias hidrográficas de Sado e Mira. Uma área reduzida do concelho, a Este encontra-se sobre a bacia hidrográfica do Guadiana e a Sul a do Arade.

Recursos hídricos subterrâneos

Os aquíferos existentes nesta unidade hidrogeológica encontram-se no Maciço Antigo e são, de um modo genérico, locais (em termos de dimensões e importância produtiva) e de comportamentos mistos de porosos e fracturados, sendo que para o concelho de Ourique, a água subterrânea fonte significativa de água para abastecimento (<http://snirh.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.4&uh=A>).

As áreas de Ourique inclusas na área da Bacia Hidrográfica do rio Sado têm uma produtividade de 0,69 a 2,70 l/s.

Recursos hídricos superficiais

O concelho é atravessado, a Norte, pelo Rio Sado e a sul pelo rio Mira. Na bacia hidrográfica do Sado destacam-se a Ribeira de Ferraria, Ribeira de Garvão e ainda a Albufeira de Monte da Rocha. A bacia hidrográfica do Mira, de significativa relevância no concelho, apresenta a Ribeira de Perna Seca, Santana, Cabria, Carrios, Ribeiro Guilherme e a Albufeira de Santa Clara. Destas, as que assumem maior importância para o concelho são a barragem do Monte da Rocha e de Santa Clara, cujos fins são, principalmente, Rega e Abastecimento. Para a Barragem de Santa Clara também se verifica o uso para Energia e Defesas contra cheias.

Qualidade da água

Ao nível dos recursos hídricos subterrâneos e ao nível da rede de qualidade do SNIRH, para o concelho de Ourique, existe apenas informação para o ponto situado sobre o Maciço Antigo Indiferenciado, para o período entre 2000 e 2009. Segundo estes dados, a qualidade da água tem sofrido uma melhoria tendencial.

No que se refere à qualidade de água superficial, por análise dos dados disponibilizados no SNIRH, identificam-se três estações, sendo que duas destas são



referentes a albufeiras. Para o ponto de Castro da Cola (não referente a Albufeira) a qualidade, entre 2003 e 2008, oscila entre Boa e Razoável. Para os restantes pontos (Monte da Rocha e Santa Clara), a qualidade, no período entre 2004 e 2008, varia entre Razoável e Má (FONTE: SNIRH).

Em matéria de qualidade da água para abastecimento, no período de 2003 a 2009, de um modo geral, o número de incumprimentos tem vindo a decrescer, sendo que o maior número de incumprimentos ocorreu em 2003. Consta-se, igualmente, que desde 2007 não se registam incumprimentos nas Freguesias de Conceição e Santa Luzia.

4.4.4 Paisagem e Valores naturais

O território do concelho de Ourique apresenta dois tipos de paisagem diferentes. A Norte, uma paisagem cerealífera de planícies secas, e a sul, uma paisagem serrana, com um coberto vegetal de características mediterrânicas (<http://cm-ourique.pt/>). Outro elemento que marca o visualmente o concelho são as Albufeiras do Monte da Rocha e de Santa Clara.

Indicativos de ecossistemas vulneráveis, habitats e espécies sensíveis de elevado valor ecológico são os Biótopos CORINE e REN. Os três Biótopos CORINE que ocorrem no Município de Ourique são Colos/ Ribeira de Gema, Castro Verde e Albufeira do Monte da Rocha (Figura 15). Enquanto que a REN ocupa 42,7% do território ouriquense, segundo os dados do INE, para 2009.

4.4.5 Qualidade Ambiental

Este subcapítulo destina-se a caracterizar a situação de referência do concelho de Ourique no tocante à qualidade do ar, do ambiente sonoro e ao saneamento (abastecimento de água, tratamento de águas residuais e gestão de resíduos).

Qualidade do ar

Segundo o inventário nacional de emissões realizado (Instituto do Ambiente, 2006), relativamente ao ano 2003, Ourique apresenta uma diminuição das emissões de SO_x (Óxidos de Enxofre), NO_x (Óxidos de Azoto), NO₃ (Amoníaco), COVNM (Compostos Orgânicos Voláteis) e CO (Monóxido de Carbono). Ao contrário das emissões de CH₄ (Metano) que têm vindo a aumentar.

Apesar de, em termos de monitorização da qualidade do ar, se verificar que a rede de qualidade do ar não dispõe de nenhuma estação no concelho de Ourique, existe

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



informação para os anos de 2000 e 2001. Esta informação tem por base duas campanhas de amostragem, em relação aos poluentes Dióxido de Azoto (NO₂), Dióxido de Enxofre (SO₂) e Ozono (O₃), verifica-se para o concelho de Ourique, os seguintes valores:

Quadro 3 – Valores de concentrações de dióxido de azoto, dióxido de enxofre e ozono no ar ambiente em Ourique

	NO ₂	SO ₂	O ₃
2000	2-3 µg/m ³	2-3 µg/m ³	70-80 µg/m ³
2001	0,5-2 µg/m ³	0,7-0,8 µg/m ³	80-90 µg/m ³

(Fonte: Campanhas de Avaliação das Concentrações de NO₂, SO₂ e O₃ no ar ambiente em Portugal, UNL – DGA, Dezembro de 2001.).

Ambiente sonoro

Não existem dados disponíveis que permitam efectuar a caracterização do ambiente sonoro no concelho de Ourique. No entanto, é expectável que o mesmo dê cumprimento ao estabelecido no Regulamento Geral do Ruído, uma vez que existe um número muito pequeno de indústrias (sendo a maior parte delas empresas familiares) e actividades económicas geradoras de ruído (pedreiras, entre outras).

Abastecimento de água

No concelho de Ourique existem vinte sistemas de abastecimento públicos, dos quais, dezanove têm origem subterrânea e apenas um sistema (localidade de Santana da Serra) é abastecido a partir de água superficial (barragem de Santa Clara).

De acordo com dados disponibilizados pela CMO, em 2008 existiam 54 captações de águas subterrâneas e em 2009 52 captações.

No que respeita aos consumos de água para os vários usos, constata-se que os consumos domésticos têm apresentado uma tendência decrescente em valores absolutos que, certamente, estará relacionada com a redução do número de habitantes.

No que respeita à taxa de população servida com sistemas de abastecimento de água, esta tem vindo a oscilar ao longo dos anos entre 85,8% e os 90,1%, encontrando-se qualquer dos valores abaixo dos objectivos estabelecidos pelo Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (2007-2013) - PEAASAR II (95% da população total).



Tratamento de águas residuais

No concelho de Ourique existem 3 Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e 19 Fossas Sépticas Compactas (FSC).

De acordo com dados do INE, a percentagem de população servida por sistemas de drenagem de águas residuais no concelho de Ourique aumentou ligeiramente entre 2001 e 2005 (passou de 79% para 81%, veja-se Figura 25). Já em 2008 a percentagem de população servida foi de 73%, sendo que cerca de 89% do total de águas residuais rejeitadas foram sujeitas a tratamento prévio (FONTE:INE, 2010).

Qualquer um destes valores encontra-se abaixo do objectivo de servir cerca de 90% da população total com sistemas públicos de saneamento de águas residuais urbanas, preconizado no PEAASAR II.

Gestão de resíduos

Um dos mais graves problemas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) foi resolvido com o encerramento da lixeira existente na Freguesia de Ourique no decorrer do ano de 2003.

A recolha dos RSU é efectuada pela Câmara Municipal de Ourique e a recolha selectiva é efectuada pela Resialentejo. Para que os contentores de deposição do lixo não se apresentem de um modo sujo e pouco incentivador à deposição, a Câmara Municipal procede à sua lavagem e desinfecção.

4.4.6 Usos do Solo

A maior parte do concelho de Ourique distribui-se por áreas florestais, agrícolas e improdutivos, com 42,1% (27.926,6 hectares), 34,8% (23.106,2 hectares) e 19,9% (13.173,9 hectares), respectivamente (PMDFCI; Caderno II – Informação Base). Das áreas menos representativas, fazem parte as superfícies aquáticas com 2,8% (1.889,8 hectares), correspondentes às albufeiras do Monte da Rocha e Santa Clara, e as áreas sociais com 0,4% (243,6 hectares).

A mesma análise para o nível de freguesia, apresenta os resultados expressos no seguinte quadro:



Quadro 4 - Ocupação do solo, por Freguesia, do Município de Ourique (Fonte: IGP).

Freguesia	Uso e ocupação do solo (ha)					
	Áreas Sociais	Agricultura	Floresta	Improdutivos	Incultos	Superfícies Aquáticas
Conceição	8,6	3156,1	3,4	101,8	0,0	33,3
Garvão	48,1	2140,8	2083,1	140,0	0,0	10,8
Ourique	107,8	6888,0	14400,0	2674,8	0,0	904,6
Panóias	54,7	6867,2	3403,9	501,0	0,0	223,4
Santa Luzia	13,7	1312,4	1656,2	510,5	0,0	1,1
Santana da Serra	10,7	2741,7	6380,0	9245,8	0,0	716,6
TOTAL	243,6	23106,2	27926,6	13173,9	0,0	1889,8

4.5 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

4.5.1 Análise Demográfica

Distribuição territorial da população residente

Os dados oficiais mais recentes sobre a distribuição territorial da população residente no concelho de Ourique, provenientes do Censos de 2001, indicam 6.199 habitantes distribuídos pelas seis Freguesias da seguinte forma:

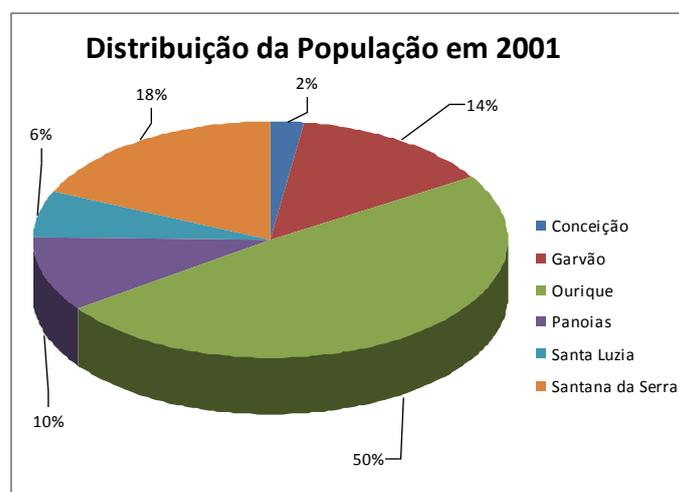


Figura 1 - Distribuição da População por Freguesias em 2001 (Fonte:INE).



Evolução da População Residente Segundo Grupos Etários

A população de Ourique encontra-se em regressão desde a segunda metade do século XX. Seguindo a tendência de todo o Alentejo, a população do município de Ourique é maioritariamente envelhecida, não ocorrendo uma renovação da população por parte das camadas mais jovens.

4.5.2 Análise das formas de povoamento existentes e sua evolução

Em termos gerais, o concelho de Ourique é um território predominantemente rural. Apresenta uma dispersão clara da população, em montes, muitas vezes isolados, questão confirmada pelo facto dos lugares com menos de 100 habitantes representarem 66,7% dos lugares existentes, nos quais reside 9,8% da população concelhia e pelo facto da população Isolda ser de 25,6% do total da população residente no concelho em 2001 (PDI da Freguesia de Ourique).

Ourique apresentava em 2007 uma densidade populacional de 8,4 habitantes por km² e em 2008 esse número desce para 8,2 habitantes por km², o que indica que o povoamento além de disperso e envelhecido tende para a desertificação em torno da sede de concelho.

4.5.3 Educação e ensino

O estado de envelhecimento demográfico que caracteriza o Alentejo reflecte-se na elevada taxa de analfabetismo, uma vez que as gerações mais velhas são, tendencialmente, menos escolarizadas.

Em termos de capacidade de oferta pública, em Ourique funciona um agrupamento de escolas – Agrupamento Vertical de Ourique, que integra todos os níveis de ensino desde o ensino pré-escolar ao secundário.

No ano lectivo de 2010/2011 frequentam o Agrupamento 577 alunos, dos quais 69 no ensino pré-escolar, 160 no ensino Básico – primeiro ciclo, 88 no segundo ciclo, 156 no terceiro ciclo e 104 no ensino secundário e cursos profissionais.

Em relação ao ensino secundário os alunos podem optar, por cursos científico-humanísticos, nomeadamente: Curso de Ciências e Tecnologia e Curso de Línguas e Humanidades, ou por cursos profissionais, nomeadamente: Técnico de Restauração, Técnico de Informática e Gestão e Técnico de Turismo.



Em termos de oferta privada existe um estabelecimento pré-escolar, com as valências de creche e ensino pré-escolar, da responsabilidade da Santa da Casa da Misericórdia de Ourique.

4.5.4 Infra-estruturas e equipamentos colectivos

Rede viária

O município de Ourique tem um total de 2.138,6 km de rede viária, dos quais apenas 171,4 km pertencem ao PRN 2000. Apresenta, assim, uma rede viária essencialmente composta por caminhos (1.774,6 km).

Destaca-se a existência de um itinerário principal (A2/IP1) conotado como auto-estrada e considerado o principal eixo de articulação Norte-Sul do corredor litoral do país; e a proximidade com o IP2 e IC1 que surgem como principais eixos de articulação de articulação Norte-Sul interior do país.

Relativamente à rede nacional complementar, refira-se o IC1, eixo com traçado paralelo ao IP1 mas a poente deste, que assegura ligação Norte-Sul.

Relativamente à ferrovia, o município de Ourique é atravessado na sua faixa norte (em cerca de 10 km) pela Linha do Alentejo no sentido Norte-Sul (traçado Barreiro-Funcheira), tendo também uma ligação com a Linha do Sul (contabilizando cerca de 25 km).

Rede eléctrica

Dado o povoamento disperso, o concelho de Ourique não está ainda totalmente electrificado. Este problema faz-se sentir mais na Freguesia de Santana da Serra devido às suas características.

Em 2001 a electricidade chegava a 94,6% da população.

Equipamentos respeitantes à Saúde e Apoio à 3ª Idade

No município de Ourique os equipamentos respeitantes à Saúde em 2010 são os seguintes:

- 1 Centro de Saúde;
- 5 Extensões de saúde em todas as freguesias;
- 1 Unidade Móvel de Saúde;
- 2 Farmácias na sede do concelho;
- 2 Postos de Farmácia, localizados em Santana da Serra e Panóias;



- 1 Parafarmácia localizada em Garvão;
- 2 Unidades de Análises Clínicas;
- 1 Clínica Privada com algumas especialidades.

Equipamentos desportivos e culturais

No que diz respeito aos equipamentos desportivos o município de Ourique está relativamente bem equipado ao nível da sede de concelho. Os equipamentos desportivos disponíveis são: 4 polidesportivos, 6 campos de futebol, 1 pavilhão desportivo e 1 piscina coberta.

No que se refere aos equipamentos culturais, Ourique dispõe de biblioteca, cine-teatro e de um Centro de Convívio.

É de referir, ainda, que Ourique tem uma Estação de Correios e em todas as freguesias e principais aglomerados populacionais do Concelho existem espaços TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) com Acesso à Internet.

4.5.5 Património e Identidade Cultural

Em relação ao património e identidade cultural de Ourique, estes são muito marcados pela religião e tradições. Em todas as freguesias do concelho se podem ver diversos monumentos de carácter religioso, alguns de elevada importância histórica. Contudo, existem outro tipo de património edificado, como o Castelo de Ourique ou o Castro da Cola.

A identidade cultural do concelho está muito marcada pelos seus recursos. Desde o artesanato à gastronomia tradicionais, recursos como o pão alentejano, as plantas aromáticas e medicinais, o mel, o medronho, a cortiça e a madeira, conferindo uma unicidade ao concelho.

4.5.6 Qualidade de Vida

Estrutura e níveis de emprego

As estatísticas existentes mostram que a taxa de desemprego em Ourique em 2001 se situava em 10,5% contra uma média regional de 11,5% e nacional de 6,1%. Apesar de não existirem dados mais recentes, considerando que em 2008 estavam 472 indivíduos desempregados e a receber subsidio de desemprego e 332 pessoas a receber o rendimento social de inserção, no município, pode deduzir-se que a situação tenha piorado.



Níveis salariais e rendimentos disponíveis da população residente

Em termos de ganho médio mensal, os trabalhadores dos três sectores de actividade apresentam dos índices mais baixos da região com 658,17 euros, abaixo dos 851,33 euros em média para a região do Baixo Alentejo.

O nível de vida na região, quantificado através das variáveis respeitantes ao PIB per *capita* e ao índice de poder de compra, equivale a 82% e a 77% da média nacional (Plano Integrado de Desenvolvimento do Baixo Alentejo – PIDBA - 2006). Trata-se portanto de um concelho tendencialmente pobre.

4.5.7 Estrutura Económica e Tecido Produtivo

Caracterização global dos sectores e actividades socioeconómicas (agricultura, indústria, turismo, comércio e serviços)

O município em 2008 possuía 460 empresas, praticamente todas de pequena dimensão (menos de 50 trabalhadores) dos ramos do comércio (63% do total de volume de negócios municipal), imobiliária e outros serviços públicos e alguma construção civil e transformação (produtos alimentares e cortiça).

Enquadramento territorial das actividades económicas analisadas e consequências para o grau de atractividade da área em estudo

Com um forte impacto e notoriedade no mercado, a produção de porco alentejano, surge como um produto regional que poderá dar origem a uma ampla e completíssima fileira produtiva, que vai desde a produção do porco alentejano (a matéria-prima), à sua transformação tradicional (carne, produção de presunto e enchidos), à sua transformação inovadora (criação de novos produtos e destinados a nichos de mercado específicos: produtos gourmet e biológicos) e comercialização.

De acordo com o PENT, o Alentejo irá registar a maior contribuição relativa para o turismo nacional, com crescimentos anuais da ordem dos 11%, dependente essencialmente dos mercados nacional e espanhol. As dormidas de turistas estrangeiros no Alentejo deverão atingir os 650 mil em 2015 (crescimento anual de 10,8%), enquanto o número de hóspedes estrangeiros deverá crescer 6,4% ao ano. Castelos e fortalezas, património arqueológico e arquitectónico e aldeias típicas, são



alguns recursos do Alentejo e em concreto de Ourique, passíveis de serem aproveitados turisticamente.

População Activa segundo os Sectores de Actividade

Em termos de emprego, as 460 empresas existentes no concelho em 2008 empregavam 823 trabalhadores nos diferentes sectores, com clara ênfase para o sector terciário, com 484 trabalhadores, e primário, com 127 trabalhadores.

De uma forma geral os recursos humanos são pouco qualificados. Torna-se necessário identificar áreas estratégicas de intervenção ao nível da formação, que permitam a valorização dos recursos humanos vocacionados para a intervenção no mundo rural, seja na vertente agrícola, industrial ou dos serviços turísticos.

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:





5. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desenvolvimento relacionados com a elaboração de uma Agenda 21 Local são instrumentos de monitorização do caminho percorrido desde a situação de referência (fase metodológica do trabalho de Ourique em que nos encontramos) até à concretização dos objectivos estratégicos. Trata-se de um conjunto de instrumentos essenciais à aplicação dos conceitos adoptados, uma vez que se traduzem no estabelecimento de objectivos (e indicadores) que dão “a medida” de quanto se progride em direcção aos objectivos previamente estabelecidos.

Para isso é necessário avaliar periodicamente a adequação das diversas medidas, acções e projectos que estruturarão o Plano de Acção correspondente, abrangendo as diversas componentes do Desenvolvimento:

- Indicadores Ambientais;
 - Ar;
 - Água;
 - Solos;
 - Conservação da Natureza;
 - Floresta;
 - Resíduos;
 - Ruído;
- Indicadores Económicos;
 - Economia;
 - Energia;
 - Transportes;
 - Turismo.
- Indicadores Sociais e Culturais.
 - População;
 - Saúde;
 - Educação;
 - Emprego;
 - Cultura;
 - Comunicação/Informação;
 - Associativismo.



Em fases posteriores do presente trabalho, os indicadores seleccionados deverão obedecer à classificação da OCDE sobre esta tipologia de indicadores, utilizando-se para o efeito o modelo "PER – Pressão, Estado, Resposta".

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:





6. PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO

No âmbito da Agenda 21 Local de Ourique e uma vez que se pretende que o processo seja participado, desde o seu arranque, foram realizadas entrevistas a actores-chave², entrevistas aos Presidentes de Junta de Freguesia³ e foi aplicado um questionário à população Ouriquense. Esta participação teve como objectivo ouvir opiniões e identificar problemas e prioridades assim como proceder à formulação de uma visão de comunidade. Tanto as entrevistas aos actores-chave como aos Presidentes das Juntas de Freguesia foram estruturadas por guiões, enquanto que à população foi aplicado um questionário (além de disponibilizado população através da integração na brochura "Agenda 21 Local de Ourique").

Apresentam-se de seguida os principais resultados **das entrevistas aos actores-chave e aos Presidentes das Juntas de Freguesia**. Uma vez que os resultados são semelhantes, apresentam-se em conjunto, de uma forma global. Assim, ao **nível ambiental**, os aspectos **negativos** prendem-se com a qualidade da água para abastecimento e com o facto das redes de abastecimento de água e recolha de águas residuais serem bastante antigas e apresentarem muitos problemas, falta de ETAR⁴, fraca recolha dos "monstros" e falta de sensibilização da população para o ambiente. Como aspectos **positivos** salientam-se a qualidade do ar, a paisagem e o potencial para energias renováveis. Ao **nível económico**, os aspectos **negativos** apontados foram o desemprego, o fraco poder de compra, a fraca actividade empresarial e de turismo e a empregabilidade baixa. Outros problemas prendem-se com a falta de políticas agrícolas adequadas à realidade existente, gestão sustentável das empresas e as estradas de terra batida estarem em mau estado. Aspectos **positivos** são a capacidade natural para o turismo (paisagem, tradições, produtos tradicionais de qualidade e caça), boa localização e boa mobilidade. Ao **nível social**, os aspectos **negativos** identificados foram o envelhecimento da população, a desertificação, a fraca interacção (e dinamismo) entre as associações existentes e a mobilidade das pessoas mais idosas. Como aspectos **positivos** destacam-se a existência de áreas para eventos culturais e de bons meios de comunicação. De um **modo geral**, os

² Foram realizadas dezoito entrevistas, durante o mês de Agosto até meados de Setembro de 2010.

³ As entrevistas foram realizadas nos dias 18 de Agosto e 9 de Setembro de 2010, tendo sido apenas possível entrevistar quatro dos seis Presidentes de Junta de Freguesia.

⁴ Estação de Tratamento de Águas Residuais.



assuntos identificados como mais **problemáticos e urgentes** foram o desemprego, o envelhecimento da população e consequente desertificação, cuidados básicos insuficientes, a falta de iniciativa, a falta de actividade empresarial e a dificuldade de fixação de empresas. As principais **soluções** apontadas passam pela criação de um parque industrial, a promoção e incentivo à iniciativa privada, a identificação das actividades com maior potencial e para estas encontrar investidores privados, a necessidade de atracção de mais turistas, o estímulo à construção e a criação de estruturas que dêem condições para a fixação da população.

Relativamente ao **questionário à população**, este foi presencial e foi aplicado por quatro entrevistadoras da EGA entre 7 e 10 de Setembro de 2010, o qual resultou na recolha de 142 questionários, que corresponde a cerca de 3% da população (com 18 ou mais anos), de todas as freguesias do concelho. Foi ainda disponibilizado outro questionário à população integrado na brochura "Agenda 21 Local de Ourique". Apresentam-se alguns resultados da aplicação do questionário presencial:

- Relativamente à **educação** destaca-se o facto:
 - das infra-estruturas escolares serem consideradas pela maioria dos inquiridos como boas;
 - de 39,4% dos indivíduos entrevistados considerarem que a qualidade do ensino é razoável;
 - da maioria dos inquiridos considerar que a oferta é fraca ao nível da oferta da formação profissional para adultos, ao nível da oferta de formação profissional para jovens e ao nível da oferta de formação contínua;
- Relativamente à **saúde e apoio à 3.ª idade**, o aspecto que é considerado como mais positivo relaciona-se com os Lares de 3.ª Idade e Centros de Dia (26,10%), enquanto que o aspecto mais negativo prende-se com o facto das urgências deixarem de ser em Ourique e a população ter que se deslocar para Castro Verde (35,20%);
- Relativamente aos transportes e infra-estruturas rodoviárias são considerados aspectos positivos o transporte escolar, o transporte de idosos e as estradas nacionais, enquanto que o mau estado dos caminhos de terra batida é o aspecto considerado mais negativo;
- Relativamente aos **aspectos ambientais**, os dois aspectos identificados pela maioria dos inquiridos como mais positivos são a qualidade do ar e o ruído,



enquanto que os aspectos mais negativos são a qualidade da água de abastecimento e o não aproveitamento do potencial de energias renováveis;

- Apesar de a maioria dos entrevistados considerar que o concelho de Ourique tem potencial para o **turismo**, 54,29% considera que o mesmo actualmente é fraco e 23,57% considera que é inexistente, sendo que as áreas com maior potencial para desenvolver o turismo são a Natureza/paisagem, o porco alentejano e a gastronomia;
- As principais **actividades económicas** identificadas são os serviços (54,2%), a agricultura e pecuária (45,10%) e a construção civil (35,90%);
- Em relação ao **desemprego** no concelho, 58,27% dos inquiridos classifica-o como elevado, 30,22% como médio e 11,51% como baixo, sendo que as duas principais causas apontadas são a fraca actividade económica e a falta de oferta de emprego;
- Por fim, relativamente à **qualidade de vida** no concelho, 65,71% dos inquiridos considera que a qualidade de vida é satisfatória e apenas 14,29% classifica-a como boa.

Foi ainda aplicado, a 89 alunos do 3.º ciclo, pelo responsável pelo Clube Agenda 21 (Professor António Campião), o questionário integrado na brochura de divulgação da Agenda 21 Local de Ourique (em Janeiro de 2011). A maioria dos alunos considera que os Resíduos são o principal problema ambiental do concelho e a Água o principal aspecto ambiental a ser melhorado no futuro. Em termos económicos, a Falta de Emprego foi identificado tanto como o principal problema e também como o aspecto que preferem ver melhorado no futuro. Ao nível social e cultural, também o principal problema e o aspecto que pretendem ver melhorado foi o Acesso à Saúde.



7. ANÁLISE FOFA DO MUNICÍPIO DE OURIQUE

A avaliação de todos os resultados, obtidos através do levantamento e análise de toda a informação existente sobre o concelho, a realização de trabalho de campo, de reuniões com os actores-chave e Presidentes de Junta de Freguesia e do questionário à população Ouriquense, permitiu realizar uma **Análise da Situação de Referência**, adoptando-se para o efeito uma perspectiva estática da situação, obtida através da avaliação e sistematização das investigações sectoriais, regionais e locais realizadas. Esta análise foi sistematizada através de uma Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), que a seguir se apresenta por pilar de sustentabilidade (Quadros 5, 6 e 7):

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:





Quadro 5 - Análise FOFA do município de Ourique segundo o pilar Ambiental.

PONTOS FORTES FORÇAS	PONTOS FRACOS FRAQUEZAS
<p>Excelentes condições para as Energias Renováveis, nomeadamente solar, eólica e biomassa</p> <p>Património natural e paisagístico rico e diversificado, destacando-se o montado, os cursos de água, as barragens e a flora e fauna características do montado</p> <p>Potencial múltiplo das Albufeiras do Monte da Rocha e de Santa Clara</p> <p>Qualidade do ar</p> <p>Paisagem</p> <p>Encerramento das lixeiras</p> <p>Recolha dos "monstros"</p> <p>Ausência de ruído</p> <p>Maior preocupação com a recolha dos resíduos e a limpeza urbana</p>	<p>Baixa produtividade dos solos</p> <p>Carências ao nível do saneamento básico (abastecimento de água e tratamento de águas residuais)</p> <p>Qualidade da água de abastecimento</p> <p>Recolha dos resíduos</p> <p>Limpeza urbana</p> <p>Degradação do montado</p> <p>Algumas ribeiras encontram-se bastante poluídas</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Melhoria da rede de abastecimento de água e da qualidade da água</p> <p>Melhoria da rede de drenagem e tratamento de águas residuais</p> <p>Melhoria do sistema de recolha de resíduos</p> <p>Melhoria da limpeza urbana</p> <p>Desenvolvimento de projectos para a recuperação do montado</p> <p>Desenvolvimento de projectos para a recuperação das ribeiras</p> <p>Aumentar a quantidade de electricidade produzida por energias renováveis</p>	<p>Desertificação dos solos</p> <p>Abandono de terras/ solos agrícolas</p> <p>Aumento dos incêndios florestais por abandono de terras e sua limpeza</p>



Quadro 6 - Análise FOFA do município de Ourique segundo o pilar Económico.

PONTOS FORTES FORÇAS	PONTOS FRACOS FRAQUEZAS
<p>Localização e Acessibilidades inter-regional e nacional</p> <p>Produtos tradicionais diversificados e de qualidade, nomeadamente a cortiça, o porco alentejano, o borrego, o cabrito, o mel, o medronho, as plantas aromáticas e medicinais, o pão e o queijo de cabra</p> <p>Valor Económico e Paisagístico do Montado</p> <p>Especialização da produção e existência de marca territorial, como produto local de excelência</p> <p>Existência de raças autóctones (nomeadamente o Porco Alentejano e o gado Garvonês)</p> <p>Elevado potencial para a actividade cinegética</p> <p>Projectos de turismo em fase de implementação, no território de Ourique</p> <p>Potencial múltiplo das Albufeiras do Monte da Rocha e de Santa Clara</p>	<p>Empregabilidade muito dependente do sector terciário</p> <p>Abandono das actividades económicas tradicionais</p> <p>Abandono progressivo da actividade agrícola</p> <p>Predominância das actividades económicas de muito pequena dimensão, com pouco valor acrescentado</p> <p>Actividades económicas pouco diferenciadas</p> <p>Insuficiente actividade industrial e agro-industrial</p> <p>Fraco desenvolvimento do turismo com ausência de estratégia integrada de promoção do território</p> <p>Baixa produtividade dos solos</p> <p>Mercado centrado na procura local e regional</p> <p>Reduzido Orçamento Municipal</p> <p>Falta de iniciativa, de inovação e modernização</p> <p>Rede de Transportes Públicos Concelhia insuficiente</p> <p>Maus acessos viários em determinados locais</p> <p>Carências ao nível do fornecimento de energia eléctrica</p> <p>Fraca Atracção de Populações e Investimentos</p> <p>Fraca Internacionalização</p> <p>Subaproveitamento dos Recursos Endógenos</p> <p>Dificuldade de encontrar uma base económica sustentável para o sector agro-florestal e agro-pecuário</p>

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:





OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Certificação e estratégias de marketing associadas aos produtos tradicionais de qualidade</p> <p>Proximidade de Projectos Regionais Estruturantes</p> <p>Sector do turismo em desenvolvimento</p> <p>Turismo de excelência em espaço rural e de turismo da natureza</p> <p>Proximidade a dois novos Pólos de Desenvolvimento Turístico: o Alqueva e o Alentejo Litoral</p> <p>Sector das energias renováveis em desenvolvimento</p> <p>Marketing territorial enquadrado em instrumentos de gestão territorial</p> <p>Forte potencial de internacionalização</p>	<p>Desertificação</p> <p>Intensos movimentos migratórios para zonas urbanas</p> <p>Concorrência directa dos concelhos vizinhos na captação de investimentos</p> <p>Atracção de regiões vizinhas com mão-de-obra mais qualificada</p> <p>Crise Financeira generalizada</p>

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:





Quadro 7 - Análise FOFA do município de Ourique segundo o pilar Social.

PONTOS FORTES FORÇAS	PONTOS FRACOS FRAQUEZAS
<p>Trabalho articulado entre Entidades Locais Boa cobertura de Equipamentos sociais e Espaços para Eventos Implementação do Contrato Local de Desenvolvimento Bons recursos etnográficos e gastronómicos Forte identidade cultural Bons meios de comunicação Boas infra-estruturas de ensino Riqueza de património arqueológico</p>	<p>Envelhecimento da População Elevado número de famílias em risco ou já em situação de pobreza Elevada taxa de Desemprego Baixo nível de formação e inovação agrícola Falta de intercâmbio entre Freguesias Núcleos populacionais dispersos Dificuldade de fixação da população jovem Apatia generalizada da população activa Frac adesão às associações existentes no município e fraco dinamismo Serviços de Saúde insuficientes Empregabilidade muito dependente do sector terciário Falta de iniciativa, de inovação e modernização</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Aumento de População Imigrante Proximidade a dois novos Pólos de Desenvolvimento Turístico: o Alqueva e o Alentejo Litoral Criação de novos cursos profissionais Melhoria das estradas municipais Melhoria da mobilidade das pessoas e bens entre freguesias</p>	<p>Desertificação Tendência crescente para o envelhecimento Intensos movimentos migratórios para zonas urbanas</p>

Entidade Promotora:

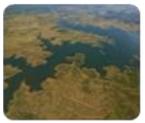


Entidade Executora:



Co-Financiamento:





8. ANÁLISE PROSPECTIVA E CONCLUSÕES

Da análise global da situação de referência, reflectida na análise FOFA acima apresentada, ressalta a necessidade de um planeamento estratégico abrangente (lacuna que a A21L irá procurar colmatar), face a um território ainda pouco desenvolvido e pouco atractivo, muito embora o território esteja dotado de recursos capazes de transformarem esta situação, se geridos de forma racionalizada, podendo daí resultar alta produtividade no seu emprego. A questão central que se coloca está pois directamente relacionada com a estratégia a seguir e com o modelo de estruturação que lhe deve estar subjacente. Qualquer estratégia de desenvolvimento socioeconómico e ambiental a formular para efeitos de elaboração de uma A21L carece sempre da verificação prévia de um conjunto de pressupostos e requisitos, os quais estão subjacentes à avaliação global feita da situação de referência (o seu “ponto de partida”). Assim sendo, foi efectuada uma **Análise Prospectiva**, adoptando-se para o efeito uma perspectiva dinâmica da situação, obtida através da definição e relacionamento entre os diversos Factores de Transformação, os quais resultam, por sua vez, do cruzamento efectuado entre os factores internos e externos daquela avaliação (Análise FOFA).

Assim sendo, a análise dos Factores de Transformação realizada para o território do município de Ourique permite inferir as seguintes conclusões mais relevantes:

- relacionando os **pontos fortes** e as **oportunidades** específicas definidas para o município de Ourique, no sentido de se encontrarem as suas **vantagens competitivas**, verifica-se a necessidade de estrategicamente se investir fortemente nas actividades relacionadas com:
 - aproveitamento de recursos por explorar;
 - desenvolvimento do Turismo como forma de diversificar a Economia local;
 - aproveitamento exemplar de medidas correctivas ou impeditivas de potenciais situações de degradação;
- relacionando os **pontos fracos** com as **oportunidades** visando detectar tudo aquilo que estando bem deve constituir a **mudança** para aumentar a optimização da utilização dos recursos, deve-se realizar a:



- racionalização no aproveitamento dos recursos existentes, designadamente no que ao Turismo diz respeito, visando a sua qualificação;
- redefinição da cadeia de valores dos produtos tradicionais, introduzindo factores de inovação e diversificação;
- introdução de uma dinâmica própria de aproveitamento da localização de Ourique face a dois NDT (Núcleos de Desenvolvimento Turístico) e a projectos nacionais estruturantes;
- relacionando os **pontos fortes** com as **ameaças**, visando melhor caracterizar a área da **sustentabilidade** do território, realça-se a urgência de tomada de medidas nos seguintes domínios:
 - condições de atractividade de populações e de investimentos;
 - integração territorial através da melhoria sensível das ligações, comunicações e transportes concelhios;
 - modelo institucional inovador e exemplar que, aproveitando as vantagens competitivas do concelho, permita a sua internacionalização;
- relacionando finalmente os **pontos fracos** com as **ameaças** visando descortinar as áreas mais **vulneráveis** das realidades do município de Ourique, exige-se uma intervenção urgente, designadamente no que se refere aos:
 - riscos elevados de excessivo envelhecimento humano e da falta de qualificação da população residente;
 - desertificação;
 - inexistência de controlo da procura da vocação económica do concelho.

Como complemento desta análise deve-se acrescentar que as transformações a operar deverão ser apoiadas na estruturação de um novo modelo institucional, dimanado da Câmara Municipal, mas dela autónomo, envolvendo todos os agentes, operadores e demais entidades, públicas e privadas, a actuarem directa ou indirectamente em Ourique, assumindo tal modelo características inovadoras em relação ao quadro institucional normal existente, de modo a tornar Ourique mais atractivo e, naturalmente, mais competitivo.

Possíveis áreas estratégicas

Com base nas diferentes considerações apresentadas neste Diagnóstico e, também, nos diferentes Planos Nacionais e Regionais directamente relacionados com Ourique e



na informação que sustenta a caracterização do município, foram identificadas **seis áreas estratégicas** essenciais onde deverá assentar toda a estratégia de desenvolvimento recomendável para Ourique (Quadro 8):

Quadro 8 - Possíveis Áreas Estratégicas a apostar no Concelho de Ourique.

Área Estratégica	Descrição/Importância
Energias Alternativas	Ourique tem excelentes condições naturais para o aproveitamento de energia solar (radiação e orogenia) eólica (ventos) e biomassa (produz grandes quantidades de resíduos vegetais).
Identidade Cultural	Existem monumentos históricos classificados, festas e feiras de referência, gastronomia única, identidade paisagística e colectividades culturais na maioria dos povoamentos. Contudo, existem monumentos em ruína a necessitar de requalificação, equipamentos subaproveitados e risco de desertificação da população. É necessária a criação integrada e combinada de diversas valências de uma "Marca Ourique" que promova a coesão cultural e que deva ser um aspecto chave a desenvolver no plano de acção.
Turismo	É urgente conceber e implementar uma estratégia de intervenção que proporcione dinamismo económico, num Município com um elevado potencial em paisagem/ natureza, gastronomia e porco alentejano. Devem ser criados produtos procurados pela população local e de proximidade, turistas de natureza e turistas residenciais. Torna-se essencial a ligação do turismo à identidade local, materializada de forma integrada no património e produtos tradicionais.



Área Estratégica	Descrição/Importância
<p>Produtos tradicionais e de Agricultura Biológica</p>	<p>Assumem uma grande importância na sustentabilidade do município. O porco alentejano, o borrego e o cabrito já estão identificados com qualidade e nichos de mercado exigentes; já o mel, o medronho, o queijo de cabra e o pão, por exemplo, devem ser sujeitos a uma estratégia de marketing de fundo. A acrescentar a estes valores deve potenciar-se o desenvolvimento de produtos da fileira da Agricultura Biológica, em particular ao nível das aromáticas, hortícolas e frutícolas, potenciando a “marca/certificação” de produtos tradicionalmente cultivados na região. Devem-se promover os factores produtivos locais e os produtos tradicionais dando-lhes visibilidade para os mercados. Ao mesmo tempo, deve-se completar a fileira económica e tecnológica desses produtos dentro do concelho. Existem condições estruturais – acessos e espaço para indústria – e naturais – energia renovável – para o efeito. Trata-se de um processo visando aumentar a industrialização de Ourique como pilar fundamental para a diversificação da economia local.</p>
<p>Formação Profissional</p>	<p>Importância estratégica muito relevante, uma vez que é necessário focalizar esforços de formação na resposta àqueles sectores estratégicos preconizados localmente. Para além de formar cidadãos e melhorar a cidadania participativa, o sistema deve, no caso de Ourique, formar por exemplo bons profissionais hoteleiros, especialistas em energia renovável e técnicos agro-pecuários, e fixá-los num concelho carente de mão-de-obra jovem e qualificada. É necessário que esta formação para a cidadania e para o conhecimento especializado contribua para diluir o isolamento e aumentar a cooperação e coesão social entre os diversos actores.</p>



Área Estratégica	Descrição/Importância
<p>Localização Geográfica</p>	<p>A centralidade do território de Ourique deve ser aproveitada, tirando partido das vantagens significativas da sua ligação ferroviária com o Algarve e Lisboa. Por outro lado, dever-se-ão aproveitar os benefícios relativos à rede viária. A auto-estrada do Sul (A2 - Lisboa / Algarve), o IP1 e IP2 são das ligações principais deste concelho com o exterior. A importância de Ourique a nível rodoviário na conectividade Nacional e Internacional da Região com diversos eixos Alentejanos e Algarvios, estabelecendo-se nalguns casos ligações mais norte (com a Lezíria do Tejo, por exemplo, através do IC1/A13) encontra-se reflectida em alguns Planos Regionais e Nacionais de desenvolvimento. Estes subsistemas territoriais rodoviários compreendem, por um lado, uma lógica de articulação mais fina com as Regiões envolventes, e, por outro lado, uma função de reforço da coesão e articulação territorial intra-regional de Ourique. Por outro lado, a constituição do Parque Regional Empresarial de Beja deverá garantir uma forte articulação estratégica e funcional com a Plataforma Aeroportuária de Beja, no sentido da constituição de uma importante plataforma empresarial e logística no Baixo Alentejo. Este facto pode eventualmente constituir uma oportunidade para o concelho de Ourique avançar para um espaço empresarial daquele tipo. Deste modo, a localização geográfica do concelho de Ourique, assente na centralidade do território, poderá trazer vantagens significativas ao nível do desenvolvimento de Ourique podendo, adicionalmente, assumir um papel relevante e estruturante na coesão do território e no desenvolvimento de toda a Região.</p>



Deste diagnóstico revelam-se alguns dos desafios que o concelho tem pela sua frente, mas também as oportunidades que existem neste território. Existem, nos três pilares (ambiental, social e económico), questões problemáticas que urgem uma intervenção concertada dos actores-chave do concelho.

Com base no trabalho já desenvolvido e exposto, parte-se agora para uma caracterização mais profunda destas áreas estratégicas. Assim, as próximas etapas da Agenda 21 Local deverão, com base naquela caracterização aprofundada, detalhar quais as acções a levar a cabo no futuro, as respectivas medidas e especificidades como a localização da intervenção, programação temporal e fontes de financiamento.

Tal como decorreu até ao momento, a Participação Pública deverá estar presente nestas próximas etapas enquanto factor fundamental para o sucesso do desenvolvimento do concelho. Envolver a população e todos os actores-chave significa a abertura de um processo a novas perspectivas e novas soluções, significa combater a apatia e promover o envolvimento da população que se torna, assim, mais consciente das dificuldades existentes mas também mais exigente com a resolução das mesmas. Os riscos das opções a tomar tornam-se conjuntamente assumidas e partilhadas.

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:

